

BOLETIM ESTRATÉGICO



Boletim Informativo do Centro de Análise Estratégica
da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP)

ISSN 2708-342X - Ano II, Junho de 2020 - Número 03 - www.caecplp.org



O Boletim Estratégico é uma publicação digital do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), órgão da Componente de Defesa da CPLP, responsável pela pesquisa, estudo e difusão de conhecimentos, no domínio da Estratégia, com interesse para os objetivos da Comunidade. O boletim informativo contribui com a tarefa da difusão de conhecimento.



EDITORIAL

Observando atentamente a evolução da pandemia do COVID-19 e preocupado com o risco de contaminação de nosso maior bem, o recurso humano deste Centro, o CAE/CPLP orientou seus colaboradores, quanto à prevenção individual, e adotou medidas de prevenção coletiva. Materiais necessários à prevenção foram adquiridos e dispostos nos principais pontos do CAE. Foram divulgadas orientações de profilaxia, mantendo-se a serenidade e firmeza, neste período. Um sistema de rodízio de presença dos colaboradores foi implementado, adotando-se o teletrabalho para os dias não-presenciais. Não obstante, em razão da vigência do Estado de Emergência em Moçambique, pelo qual há limite para o

número de pessoas em reuniões, o CAE suspendeu as atividades com convidados, que seriam feitas no Espaço CPLP, tais como o “Ciclo de Palestras” e o “Colóquio Estratégico”. Este procedimento fez surgir a oportunidade de incrementar as atividades que utilizam a internet. Dessa forma, o CAE realizou sua **primeira palestra on-line**. O CAE sempre em ação!



Francisco EVANDRO Rodrigues Camelo
Capitão de Mar e Guerra
Diretor do CAE/CPLP

NESTA EDIÇÃO

ATIVIDADES

- Instrutores Militares Brasileiros visitam o CAE/CPLP
- CAE felicita o novo Ministro da Defesa Nacional de Moçambique
- Comitativa do CAE/CPLP é recebida pelo Embaixador de Angola em Moçambique
- General Brasileiro Visita o CAE/CPLP
- CAE/CPLP Visita a Embaixada da Argentina em Moçambique
- CAE/CPLP Apóia Realização de Estágio de Qualificação sobre a COVID19
- CAE/CPLP Realiza sua Primeira Palestra On-line

A SITUAÇÃO POLÍTICO-ESTRATÉGICA DAS REGIÕES DOS ESTADOS MEMBROS DA CPLP

África Austral

- Situação Político-Estratégica da Região da África Austral
- Desafios Políticos e de Segurança no Contexto Regional

África Ocidental

- Alemanha discute envio de tropas para o Sahel

- Falta de coordenação na luta contra o terrorismo no Sahel
- Conselho de Segurança da ONU preocupado com condições de segurança no Sahel
- Marinha do Brasil participa da Obangame Express 2020
- Cinco marinheiros sequestrados em ataques de piratas na Guiné Equatorial
- Especialistas sugerem cooperação internacional para combater piratas no Golfo da Guiné

América do Sul

- América do Sul: entre constrangimentos geopolíticos regionais e desafios conjunturais no contexto da Covid-19

Europa

- O fim do confinamento e a segunda fase de luta contra o Coronavírus em Portugal
- A Crise do novo Coronavírus e o Sentimento Económico na União Europeia

Sudeste Asiático

- Timor-Leste: entre a crise política e a pandemia

Referências Bibliográficas Retrospectiva 2019

ATIVIDADES

INSTRUTORES MILITARES BRASILEIROS VISITAM O CAE/CPLP

O Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), no dia 06 de março de 2020, recebeu a visita dos três militares brasileiros que cumprem a missão de Instrutor no Instituto Superior de Estudos de Defesa “Tenente-General Armando Emílio Guebuza” (ISEDEF): CMG ELIHÚ DE ALMEIDA JUNIOR, Cel (FAB) HUMBERTO RUBIN NETO e Maj (EB) ROBERTO LIMA JÚNIOR.

A visita consistiu de uma pequena apresentação sobre o CAE, feita pelo Diretor CMG FRANCISCO EVANDRO RODRIGUES CAMELO, no Espaço CPLP, na qual falou sobre a história do Centro, organograma, atividades realizadas, metas alcançadas e

plano de atividades para 2020, dentro o qual destacou o 2º Curso Básico de Análise Estratégica (C-BAE), a ser realizado em



Visita guiada pelas instalações do CAE

novembro deste ano. Na primeira edição do C-BAE, o CAE contou com o importante apoio dos instrutores brasileiros à época.

Em seguida, os instrutores conheceram as salas do Centro, encerrando



Foto de ocasião

na sala do Diretor, onde este mencionou que eles estão convidados a participar de todas as atividades planejadas e reforçando que conta com o apoio deles para a realização do 2º C-BAE. O evento também demonstrou o bom nível de cooperação, camaradagem e parceria existente entre o CAE/CPLP e os Instrutores no ISEDEF.

CAE/CPLP FELICITA O NOVO MINISTRO DA DEFESA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

No dia 09 de março de 2020, uma comitiva do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP) foi recebida em audiência pelo Excelentíssimo Senhor JAIME BESSA AUGUSTO NETO, novo Ministro da Defesa Nacional de Moçambique. Compunha a comitiva o Diretor do CAE, CMG Francisco EVANDRO Rodrigues Camelo, e os dois Chefes de Gabinete do centro, TenCel NURU Ussene Valgy e Ten Hermenegildo FIGUEIREDO.

O Diretor cumprimentou o Excelentíssimo Senhor JAIME BESSA NETO pela assunção de tão importante cargo, agradeceu-lhe por todo o apoio prestado pelo Ministério ao CAE, em especial, a cessão de militares e servidores civis para compor sua força de trabalho, e que o Centro aguarda ansiosamente sua visita. O Diretor aproveitou o ensejo para lhe entregar um exemplar da primeira edição da “Revista Estratégia”. O Ministro agradeceu aos cumprimentos e disse que o Ministério, dentro do que estiver ao seu alcance, continuará a apoiar o CAE.



Foto de ocasião

COMITIVA DO CAE/CPLP É RECEBIDA PELO EMBAIXADOR DE ANGOLA EM MOÇAMBIQUE

No dia 09 de março de 2020, uma comitiva do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CAE/CPLP) realizou uma visita de cortesia à Embaixada de Angola em Moçambique, no âmbito do programa de apresentação do CAE às embaixadas dos Estados Membros e Observadores Associados da CPLP.

A comitiva era composta pelo Diretor do CAE, CMG FRANCISCO EVANDRO RODRIGUES CAMELO e quatro membros da sua equipe de trabalho, e foi recebida pelo Excelentíssimo Senhor JOSÉ JOÃO MANUEL, Embaixador de Angola em Moçambique, acompanhado do Ministro-Conselheiro e do



Adido de Defesa junto à Embaixada.

O Diretor do CAE/CPLP agradeceu pela acolhida à comitiva e, em seguida, fez uma apresentação sobre o CAE, citando suas atividades, missão, objetivos e plano de atividades em 2020, colocando o

Centro à disposição para o estreitamento de laços e de cooperação. Por sua vez, o Embaixador de Angola agradeceu pela visita e disse que a Embaixada está igualmente disposta a cooperar com este Centro.



GENERAL BRASILEIRO VISITA O CAE/CPLP

No dia 13 de março de 2020, o General de Brigada OTÁVIO RODRIGUES DE MIRANDA FILHO, 5º Subchefe do Estado-Maior do Exército (EME) do Brasil, visitou o Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CAE/CPLP), acompanhado do Adido de Defesa do Brasil em Moçambique e do Instrutor do Exército Brasileiro no Instituto Superior de Estudos de Defesa (ISEDEF).

O Gen. Bda. MIRANDA FILHO foi recepcionado pelo Diretor do CAE/CPLP, CMG FRANCISCO EVANDRO RODRIGUES CAMELO, juntamente com sua equipe de apoio. No discurso de boas-vindas, o CMG EVANDRO disse que a visita era uma singular oportunidade para apresentar a nova dinâmica, as atividades



Foto de ocasião

e a profícua sinergia existentes no Centro.

Após uma breve apresentação, no Espaço CPLP, foram-lhe mostradas as instalações do Centro, onde houve realocação e climatização de espaços, com ênfase nas salas da Seção de Informática e da Seção de Apoio à

Investigação. O general brasileiro agradeceu a visita e disse que voltará para o Brasil com conhecimento mais profundo do CAE e do trabalho aqui desenvolvido.



Gen. Bda. Miranda Filho e CMG Evandro

CAE/CPLP VISITA A EMBAIXADA DA ARGENTINA EM MOÇAMBIQUE



No dia 16 de março de 2020, uma comitiva do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP) visitou a Embaixada da República Argentina em Moçambique, no âmbito da programação de visitas do Centro às representações diplomáticas dos Estados Membros e Observadores Associados da CPLP, existentes em Moçambique.

O Diretor, CMG Francisco EVANDRO Rodrigues Camelo, e quatro membros de sua equipe de trabalho, foram recebidos pelo Excelentíssimo Senhor FEDERICO VILLEGAS BELTRÁN, Embaixador da República Argentina em Moçambique, que estava acompanhado de uma assessora.

Após os cumprimentos, o Diretor do CAE/CPLP agradeceu pela disponibilidade em receber a comitiva e, em seguida, falou sobre o CAE, citando suas atividades, missão e objetivos, dizendo que o Centro tem disponibilidade e interesse de estreitar laços de parceria e cooperação com os Países Observadores Associados.

Por sua vez, o Exmo. Sr. Embaixador VILLEGAS agradeceu pela

visita e manifestou o interesse em participar das atividades do Centro e, também, de contribuir por intermédio de apresentações de palestras no CAE, principalmente, se a temática estiver relacionada aos processos de paz em Moçambique e do Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR), no quais houve participação argentina.



CAE/CPLP APÓIA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO DE QUALIFICAÇÃO SOBRE A COVID-19

O Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CAE/CPLP) apoiou a realização do Estágio de Qualificação Técnica Especial de Atuação Contra a Proliferação do COVID-19 à Distância (E-QTEsp-COVID-19/EAD), Turma 5/2020/ (EAD), para membros do Ministério da Defesa Nacional de Moçambique (MDN-Moçambique), no período de 07 a 15 de abril de 2020.

As vagas para o estágio, na modalidade de Ensino à Distância (EAD), foram oferecidas pela Marinha do Brasil (MB), por intermédio do seu

Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN). O Estágio é conduzido pelo Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC).

O CAE apoiou na divulgação junto ao MDN-Moçambique e ramos das Forças Armadas, na coordenação da matrícula e monitoração dos estagiários. Foram qualificados quatro membros, sendo um do MDN-Moçambique e um de cada ramo das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Por orientação do CIASC, no último dia do Estágio, houve uma

reunião entre o Diretor do CAE, CMG Francisco Evandro Rodrigues Camelo, e os estagiários para avaliação do desempenho, no Espaço CPLP.



Avaliação do desempenho do E-QTEsp-COVID-19/EAD no Espaço CPLP

CAE REALIZA SUA PRIMEIRA PALESTRA ON-LINE



Folheto da palestra

No âmbito do “Ciclo de Palestras – 2020”, no dia 25 de maio de 2020, o Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CAE/CPLP) fez sua primeira palestra *on-line*, por intermédio do sistema de videoconferência, existente no Espaço CPLP. O palestrante convidado foi o **Tenente-Coronel LUÍS BRÁS BERNARDINO**, investigador do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar (CINAMIL), do Exército Português, que conduziu sua apresentação diretamente de Lisboa - Portugal.

O tema desta palestra, “**O Paradigma da Cooperação de Defesa na**

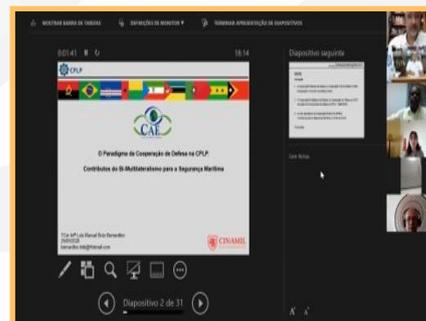
CPLP. Contributos do Bi-Multilateralismo para a Segurança Marítima”, buscou aprofundar o tema do XIX Seminário Internacional Político-Estratégico, realizado no dia 13 de fevereiro último, que foi “A Cooperação na Área da Defesa entre as Forças Armadas dos Países da CPLP: a Segurança Marítima e os Exercícios Conjuntos e Combinados”.

A apresentação abordou os assuntos das cooperações bilateral e multilateral



Coordenação da palestra no Espaço CPLP

de Defesa, evolução da Componente de Defesa na CPLP (1996-2020), novo paradigma da cooperação Bi-Multilateral e contributos para Segurança Marítima no



Tela do sistema de apresentação

Golfo da Guiné, de forma dinâmica, abrangente e didática. Houve várias perguntas, advindas de várias regiões do mundo, todas atendidas pelo orador. O vídeo da palestra pode ser assistido no canal do CAE no YouTube®: <https://www.youtube.com/watch?v=IWXuooq0lt0&t=55s>



SITUAÇÃO POLÍTICO-ESTRATÉGICA DAS REGIÕES DOS ESTADOS MEMBROS DA CPLP**África Austral***Alferes José Siteo***Situação Político-Estratégica da Região da África Austral**

A região da África Austral, em termos conjunturais apresenta-nos um conjunto situações adversas que desafiam os seus Estados e o bloco regional (SADC), enquanto comunidade. Estes desafios, especificamente resumem-se em, Pandemia de COVID-19 e desafios políticos (instabilidade política no Malawi e reino de Lesotho) e de segurança (Cabo Delgado).

Dos atuais constrangimentos regionais, o primeiro de destaque regional é a pandemia de COVID – 19. Nestes termos, embora a região não tenha uma situação epidemiológica crítica, é preciso olhar para a resposta regional para perspetivar alguns cenários para a região. A este respeito, na região não existem medidas comunitárias claras e concretas, apenas existe por um lado, o alinhamento com o protocolo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, por outro lado, um desalinhamento a este protocolo, por parte de alguns Estados, como é o caso da Tanzânia e Malawi.

No seio da comunidade, não há um plano regional comum e as decisões tem

sido estatais. Como exemplo, vendo-se sufocada pela pandemia, a África do Sul decidiu libertar e repatriar um número considerável de presos que se encontravam cumprindo diversas penas naquele país. Ora vejamos, se considerar a África do Sul como pivô da pandemia na região austral e do continente africano, pois segundo os dados do boletim diário de COVID publicados no dia 07 de junho de 2020, este país conta com 45.973 infetados e 952 óbitos, entende-se que o processo de repatriamento de imigrantes ilegais é uma medida perigosa e, por isso, impactante para os Estados da região, principalmente para Moçambique e Zimbabwe.

Aliás, para o caso de Moçambique faz-se referência de cerca de 439 repatriados, apesar de ter-se criado centro de quarentena obrigatória, mas por ser domiciliar registou-se alguns incumprimentos destas medidas e possivelmente de pessoas infetadas, sendo talvez a origem de mais casos positivos ao longo das outras províncias (como Gaza, Inhambane, Manica e Sofala). O outro caso que deve alargar o foco epidemiológico é o Zimbabwe. Este país recebeu mais de 538

repatriados da África do Sul e por este ser o epicentro da pandemia em África, caso não acentue medidas de mitigação poderá precipitar o seu pico. Esta situação indicia violação de protocolos sanitários e humanitários por parte daquele país.

Aliado à pandemia do COVID – 19, na região da África Austral, observa-se certos desalinhamentos em relação aos protocolos recomendados pela OMS. E o mais saliente desse desalinhamento é a Tanzânia. O governo deste país tem uma perspetiva de enfrentamento atípico. E afirma ter perdido credibilidade com a OMS, por isso já avança com medidas claras de desconfinamento e ou distanciamento social, apelando também a abertura das igrejas e comércio entre outros aspectos. Outro caso é do Malawi, país que em meio da pandemia está em campanha eleitoral e políticos voltados à sobrevivência política, deixando do lado as medidas de confinamento e ou distanciamento social. Estas situações, olhando para a porosidade das fronteiras entre os dois países e Moçambique. Embora também Moçambique verifica um aumento dos casos desta pandemia, com 424 casos registados, 127 recuperados e 2 óbitos, o que preocupa as autoridades locais.

Desafios Políticos e de Segurança no Contexto Regional

Primeiro, no que diz respeito aos desafios políticos atualmente se pode fazer referência específica da instabilidade política no Malawi e crise política no Reino de Lesotho. É importante notar que, os dois países em causa nos últimos anos viveram situações iguais, o que justifica a necessidade de um trabalho mais arrojado do bloco regional no acompanhamento situacional, sobretudo no caso do Lesotho. Este reino desde 2014 tem experimentado quedas do governo, aproximadas a golpes do Estado. Portando, com o recente processo de destituição do Primeiro-ministro há que assegurar a continuidade do governo. Em relação ao Malawi, apenas

ressaltar que o que deu origem a queda do presidente é um processo normal de um estado do Direito, porem não deixa de ter carácter inédito porque foi um interrompimento de um mandato em curso, por alegadamente ter havido irregularidades generalizadas e graves no processo eleitoral que ditou presidente, Peter Mutharika.

O Segundo desafio regional esta relacionado a segurança na província de Cabo Delgado, Moçambique. A atual situação depois dos últimos ataques, mereceu outra categorização na forma como o fenómeno é percebido e por via disso, deveria merecer também uma abordagem conducente à sua categoria. Ora bem,

segundo o conselho de defesa e segurança de Moçambique, o país está perante uma agressão externa. Secundando esta posição, o Órgão de Política, Defesa e Segurança da SADC respondendo à solicitação de Moçambique, em comunicado mobiliza sensibilidades regionais para combater-se o problema. Neste sentido, nota-se que há uma procura de outros mecanismos de apoio por parte do Estado moçambicano para fazer face a este problema. Assim sendo, é importante que o país discute uma abordagem alternativa para o efeito da inter-operacionalidade e eficácia na atuação das forças no enfrentamento da ameaça, tomando em conta a situação conjuntural nacional e regional.

Olhando este problema noutra prisma, certas vulnerabilidades nas populações locais, encontra-se aspectos conjunturais que o sobretudo a juventude que deixam este país atravessa no centro do fenómeno e segmento social na mira do recrutamento para portanto podem constituir "chaves da vitória". as hóstias de insurgência.

Neste ponto é preciso reconhecer que, o país como todo passa por um momento de transformações no âmbito político, social e económico. No âmbito político, apesar dos consensos assinaláveis, o país pode estar observando uma onda de "campanha silenciosa" contra esses avanços. Na conjuntura socioeconómica, verifica-se

Portanto, neste ponto de vista, a abordagem integrada e compreensível sugerida para o combate do fenómeno levanta estes aspetos para serem articuladas como um todo, partindo do papel central do trabalho apurado de inteligência, em todos os níveis, começando das fileiras (para evitar possíveis fugas de informações), comunicações (para

neutralizar circuitos de recrutamento), plataformas de pagamento (para intercetar o financiamento da insurgência). Depois disso, caso realmente se verifique apoios da região, parece ser evidente que se deve criar um comando avançado integrado (esta estratégia está sendo seguida pelo Chade na luta contra Boko Haram e tem trazido bons resultados) para tratar de questões de interoperatividade das forças, caso esse apoio seja em meios humanos.

África Ocidental

Alferes Ronaldo Chissano

Alemanha discute envio de tropas para o Sahel

Dentro de algumas semanas, os deputados alemães deverão decidir sobre o futuro da missão da Bundeswehr - as Forças Armadas da Alemanha - no Mali. Para Berlim, a estabilização do Sahel é uma questão fundamental. A região do Sahel é decisiva para o desenvolvimento do norte de África e da África Ocidental em especial. Se os governos locais não conseguirem derrotar os terroristas e desenvolver as economias dos seus países, as consequências serão dramáticas.

Já passaram sete anos desde a chegada ao Mali de soldados alemães. Entretanto, a situação de segurança não melhorou. Pelo contrário, até se deteriorou: grande parte da região do Sahel - que inclui o Mali, Níger, Chade, Burkina Faso e Mauritânia - é atualmente controlada por rebeldes e grupos extremistas. A Bundeswehr está atualmente envolvida em duas missões no Sahel: a missão de formação da União Europeia (EUTM) e a missão de manutenção da paz da ONU (MINUSMA), ambas sediadas no Mali.

A Alemanha receia que a região possa tornar-se uma zona de refúgio para grupos terroristas que operam a nível mundial. Além disso, se os Estados entrarem em colapso e a pobreza continuar a crescer, poderá impulsionar ainda mais a migração da região para a Europa.

Embora os políticos sejam quase todos realmente presentes nestas regiões. Não unânimes quanto à necessidade de a é apenas o aspeto da segurança, mas há Alemanha reforçar ainda mais o seu também os aspetos da administração, da envolvimento no terreno, a forma como o faz educação e da saúde, e isso, divide opiniões. naturalmente, abre espaço para todos os tipos de grupos armados.

Falta de coordenação na luta contra o terrorismo no Sahel

A situação no Sahel agrava-se com o controlo, por parte de vários grupos islâmicos, de grande parte do território. Estados situados na margem sul do Saara tentam estabilizar situação, não obstante prevalece a falta de coordenação.

A coordenação militar e a cooperação entre os cinco Estados está regulamentada, ou seja, os soldados têm o direito de perseguir terroristas ao longo das fronteiras, podendo penetrar até 50 quilómetros no território de outro Estado-Membro.

A crise de segurança na vasta e desértica região a sul do Saara agravou-se nos últimos meses. Os grupos terroristas islâmicos estão a expandir o seu raio de ação por toda a região.

Não obstante, seria importante que os Estados do G5 Sahel (Mali, Mauritânia, Níger, Chade e Burkina Faso) fossem fortalecidos em suas funções centrais, seja na administração territorial, na justiça ou na segurança. Os Estados não estão

Para a comunidade internacional, sobretudo França e Alemanha, a estabilização da região do Sahel é uma prioridade absoluta. Afinal, a segurança na zona do Sahel faz parte da segurança na Europa. Pode-se dizer que, com todas as iniciativas que foram lançadas para apoiar os Estados do Sahel, tanto a França como a Alemanha, estão a demonstrar um grande empenho.

É por isso que todos os esforços para estabilizar a região - através da ONU, da União Europeia e da força de intervenção do G5 Sahel - devem ser melhor coordenados.

Entretanto, importa referir que, a mais de sete meses, no palácio do Eliseu, o Presidente francês Emmanuel Macron anunciou estar disposto a rever as "modalidades de intervenção" da França no Sahel e pediu aos aliados "um maior envolvimento" contra "o terrorismo" na região.

Conselho de Segurança da ONU preocupado com condições de segurança no Sahel

Numa declaração divulgada em 11 de Fevereiro de 2020, o Conselho de Segurança lembrou que a luta contra o terrorismo e a resolução de conflitos na África Ocidental, em particular nos países do Sahel e da bacia do lago Tchad, inscrevem-se numa abordagem global, mas baseia-se num acerto nacional dos Estados da região.

Quanto a intensificação da violência intercomunitária no centro do Mali e no Burquina Faso, este órgão das Nações Unidas sublinhou que a estabilização da região e a proteção da população civil exigem uma intervenção totalmente coordenada e liderada pelos Governos desses países.

Os 15 membros do Conselho insistiram no facto de que a segurança e a estabilidade no Mali estão intrinsecamente ligadas às do Sahel, Lago do Tchad e África Ocidental, bem como à situação na Líbia e no norte de África. A declaração reconhece que estes problemas foram agravados pelo terrorismo, atos de crime organizado transnacional, conflitos entre pastores e agricultores, entre outros.

A ONU anunciou que instou os atores nacionais, regionais e internacionais a continuar a mobilizar-se para ajudar esses países a enfrentar os problemas de paz e segurança que enfrentam.

As iniciativas e esforços realizados

até agora pelos países da África Ocidental e do Sahara para combater a insegurança na região foram aplaudidos pelos membros do Conselho.

Os presentes “congratularam-se com as medidas adotadas pela União Africana (UA) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), através da Força Multinacional mista e da Força conjunta do G5 Sahel”.

O Conselho encorajou os Estados membros da ONU a abordar as causas profundas do terrorismo e da violência intercomunitária, prevenir novas tensões e violências, prosseguir a acção em matéria de segurança, denunciar e levar à justiça os responsáveis pelas violações e abusos dos direitos humanos.

Marinha do Brasil participa da Obangame Express 2020

O Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) “Amazonas”, do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste do Brasil, participou em Abril da 10ª edição da operação Obangame Express, com presença nos portos da Angola, Namíbia e São Tomé e Príncipe.

O exercício conjunto, que conta com a participação de diversos países europeus e africanos, tem o propósito de adestrar Marinhas pertencentes à Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, para o enfrentamento à insegurança marítima da região do Golfo da Guiné.

O adestramento é realizado por intermédio de ações de repressão da pesca ilegal; do combate à poluição no mar, à pirataria e ao terrorismo marítimo; e da assistência a navios em situação de perigo. Com isso, o exercício aumenta a interoperabilidade e os laços de cooperação entre as Marinhas de diversos países do Continente.

Cinco marinheiros sequestrados em ataques de piratas na Guiné Equatorial

Cinco marinheiros, incluindo um guineense equatorial e três russos, foram

sequestrados em ataques piratas a dois navios em águas territoriais da Guiné Equatorial. Dois outros marinheiros estrangeiros foram feridos por balas nos ataques e estiveram hospitalizados na clínica Paz de Malabo, segundo o mesmo comunicado.

A embaixada russa em Yaoundé, que cobre a Guiné Equatorial, informou no Domingo que três russos foram sequestrados e outros dois ficaram feridos. O Golfo da Guiné, que se estende desde o Senegal até Angola, cobrindo 5.700 km, tornou-se nos últimos anos um reduto de piratas e o novo epicentro desse tipo de ataques, saques de barcos e sequestros para pedir resgate.

O Gabão, vizinho da Guiné Equatorial, registrou dois ataques até agora este ano, um deles no início de maio, que resultou no

Especialistas sugerem cooperação internacional para combater piratas no Golfo

Ações de piratas se deslocam do Corno de África para os mares do Golfo da Guiné. Especialistas em segurança marítima

afirmam que ataques a embarcações diminuíram, mas o número de tripulantes sequestrados aumentou.

Os piratas do mar estiveram anos a fio activos nas águas do Corno de África. Mas actualmente nove em cada dez sequestros acontecem do outro lado do continente: no Golfo da Guiné. A região tem 6 mil km que vai do Senegal a Angola. Nessa região, o número de raptos duplicou em 2019. Já na Somália, não se registaram incidentes.

O especialista do Escritório Marítimo da Câmara de Comércio Internacional, Cyrus Mody, não concorda que esteja a ocorrer um aumento de ocorrência de ataques na região, porque elas já ocorrem há anos. Para ele, a diferença nestes últimos anos é que os média passaram a dar mais atenção.

“Provavelmente existem duas razões para isso: uma é que o número total de incidentes nessa região é subnotificado de 50% a 60%. O segundo motivo é que há 10 anos tivemos a questão da pirataria na Somália, que foi abordada pela média - porque havia muitos sequestros, pagamentos de resgates muito altos e vários casos de maus-tratos”.

Mudança de método

Segundo um relatório da autoridade marítima dos Estados Unidos, *Maritime Administration* (MARAD), os piratas têm predileção por navios com tripulações internacionais. Em Dezembro, sequestraram quase 40 pessoas em duas embarcações na costa da Nigéria e do Benin. O Capitão de Fragata Wolf Kinzel, especialista em segurança marítima na Fundação Ciência e Política da Alemanha explica que houve uma mudança de tática nas ações dos grupos criminosos. Para Kinzel, a situação piorou. O número de tripulantes sequestrados aumentou de 78 para 121 em 2018, como nos anos anteriores. Por outro lado, o número de ataques diminuiu

em 25% - de 82 ataques em 2018 para 62 em 2019. A diferença, segundo especialista é que agora, os piratas têm foco maior nas pessoas.

Falta de cooperação

A falta de cooperação entre os países do Golfo da Guiné impede uma ação concertada contra a pirataria marítima, sobretudo quando se fala em águas nacionais e internacionais. Cada vez que as autoridades de um país têm de perseguir piratas precisam de pedir autorização para penetrar em território marítimo de outro país, o que dificulta uma resposta eficaz.

A comunidade internacional resolveu o problema no Como de África. Desde 2008, navios e aeronaves patrulham

constantemente a costa da Somália no âmbito da missão Atalanta, levada a cabo pela União Europeia. O executivo comunitário tem interesse naquela região porque é por onde passam grandes fluxos de mercadorias entre a Europa e Ásia.

O especialista do Escritório Marítimo da Câmara de Comércio Internacional, Cyrus Mody, acha que as missões internacionais são extremamente importantes porque permitem um intercâmbio de informações e conhecimentos com países que lidam com este tipo de crimes.

"Ao mesmo tempo, a comunidade internacional pode desempenhar um papel relevante na educação da comunidade local, tentando fazê-la perceber que os problemas que facilitam este tipo de crimes estão em terra".

América do Sul

Alferes José Sítio

América do Sul: entre constrangimentos geopolíticos regionais e desafios conjunturais no contexto da Covid-19

A atual situação política estratégica da América da Latina resume-se em dois pontos fundamentais que podem ser agrupados em constrangimentos geopolíticos (desdobramentos estratégicos regionais e pressões políticas) e desafios conjunturais no contexto da COVID -19 (problemas económicos, manifestações).

Aprofundando especificamente os constrangimentos regionais acima referenciados, primeiro pode-se debruçar sobre constrangimentos geopolíticos e seus alcances. Esta situação caracteriza-se por desdobramentos estratégicos regionais e manifesta-se pela luta da influência por parte das potências extra-regionais que procuram a todo custo instaurar regimes prós ou contra as suas políticas externas. Factualmente pode-se avançar como exemplo, os casos de Venezuela e Colômbia.

Aliás, destes dois países, a Colômbia já vai se estabilizando, mas no quadro da influência norte-americana, que curiosamente está em fricções com Caracas, pois é acusada de servir de bastião das ações subversivas, tendo em vista derrubar o regime de Nicolas

Maduro e impor a mudança do Regime. Verdade ou não, o facto é que, tal como retrata o núcleo de avaliação da conjuntura do Boletim Geocorrente nº 116, só em Maio do ano em curso, entre os dias 03 e 04, forças de segurança venezuelanas abateram 8 homens e detiveram outros 21 no litoral localizado a 30 km de Caracas por suposto envolvimento na chamada Operação Gedéon (OG). Nestas ações, o governo venezuelano fala de tentativa de incursão armada com objetivo de capturar e extraditar Nicolás Maduro. Este facto foi posteriormente reivindicado a responsabilidade pelo proprietário da empresa de segurança privada, Jordan Goudreau e um capitão desertor da FANB, Javier Nieto Quintero, que apresentaram o plano preliminar da operação ao Comitê Estratégico de Juan Guaidó que também indicia a Marinha da Colômbia e EUA.

Para finalizar este ponto, o ambiente regional pode-se realçar, também, pela preocupação com as fricções políticas no Brasil, ligada aos recorrentes pedidos de impeachment e tentativa de interferência no Poder Executivo brasileiro, que por sua vez pode ser deduzida a partir dos problemas

geopolíticos regionais, uma vez que para as potências extra-regionais (sobretudo EUA e China) exercerem influência na região, é fundamental que primeiro influenciem o Brasil e depois, enquanto líder regional, ganharem o seu consentimento para influenciar a região.

O segundo ponto dos desafios conjunturais é sem dúvida a pandemia do COVID – 19. Esta pandemia levanta consigo algumas condições situacionais adversas que impactarem no funcionamento normal dos Estados. Ao nível da América do Sul Esta problemática não se limita a questões humanitárias carrega consigo um conjunto de situações que impactam no funcionamento normal dos Estados, tal é o caso de problemas económicos, manifestações e tensões políticas. Esta situação levou a Comissão Económica para América Latina e Caribe (CEPAL) afirmar que o Covid-19 expôs problemas estruturais económicos assim como falhas no sistema de proteção social da América Latina e do Caribe.

Analisando atentamente a situação epidemiológica regional, o Brasil aparece como destaque, seguido pelo Equador.

Assim, segundo atualização os dados do Ministério da Saúde nesta quinta-feira (04/06), publicado pela D.W, o Brasil já ultrapassou a Itália e tomou-se o terceiro país com mais mortes pela covid-19, após atingir um novo recorde diário de 1.473 óbitos em 24 horas. Ademais, os dados acompanhamento global do dia 07 de Junho de 2020, publicados no Boletim do COVID 19 indicam que este país conta com um total de 676.494 casos confirmados de COVID-19, 36.044 mortes, 302.084 já recuperados, 308.875 activos dos quais, 8.318 em estado crítico, o que coloca o gigante do Atlântico Sul como o segundo país com mais casos desta pandemia, apenas abaixo dos EUA. Esta situação tem vários fatores, partindo da magnitude do próprio país,

densidade populacional e as diferentes fases de contágio nos entes federativos, responsáveis pelo combate à pandemia. No entanto, ao indagar a quantidades de perdas em relação à população total, por exemplo, o Brasil não supera os números dos países europeus, tendo o índice de 172 mortes por milhão de habitantes, colocando o país em 13º lugar. Em relação à proteção de trabalhadores de baixa renda, prejudicados pelo impacto da pandemia na economia, a ação do Governo Federal foi decisiva ao fornecer auxílio emergencial para mais de 50 milhões de brasileiros.

O Equador surge como o segundo país com mais casos de COVID – 19, mas curiosamente passa um pior drama na região.

País de um total de 17 milhões de habitantes, com dados confusos sobre a doença, mas as autoridades atualmente falam 22 mil já foram diagnosticados COVID – 19 que no entanto, vão gerando descontentamento pelos intervalos das atualizações que não tem a mesma frequência. Por fim, importa referir que, se por um lado, o Equador passar por um drama da COVID – 19, por outro lado, a crise económica vai se asseverando atizada pela situação que a pandemia impõe e acentuada queda acentuada de preços de petróleo, sua principal fonte de receitas.

Europa

Alferes Alberto Chongo

O fim do confinamento e a segunda fase de luta contra o Coronavírus em Portugal

Num momento em que a pandemia do novo coronavírus já infectou mais de 6 milhões de pessoas em todo mundo e provocou a morte de mais de 400 mil, em Portugal registaram-se os primeiros casos de covid-19 a 2 de Março de 2020 e já contam cerca de 30 mil casos confirmados e mais de 1400 óbitos.

Com a redução do número de mortes e de novos casos de infecção na Europa, os Estados europeus começam a abrir-se gradualmente. O primeiro-ministro português anunciou no início do mês de Maio o primeiro passo no plano de desconfinamento do país. Com a curva estabilizada, não houve razão para retroceder qualquer das medidas previstas para entrar em vigor na segunda fase do processo de desconfinamento, que teve início no dia 18 de Maio.

O objetivo desta segunda fase de luta contra a pandemia do novo coronavírus é a monitorização da abertura e controlar uma provável segunda onda de contágios. É um processo gradual e progressivo que permite o reactivar da actividade económica e social, numa lenta caminhada para o regresso à normalidade social e económica.

Com o fim do estado de emergência, cujo decreto presidencial tinha de ser aprovado no Parlamento e era executado com latitude de iniciativas pelo Governo e a declaração do estado de calamidade abre-se uma nova fase.

Independentemente do desenvolvimento nas fases de desconfinamento, **"o dever geral de confinamento mantém-se"**, sublinhou o primeiro-ministro. Mas a mensagem é de segurança e garantia de que se pode confiar na abertura do comércio, das escolas e das creches. António Costa frisa que Portugal detém um sistema robusto de capacidade de testagem e é, neste momento, o 4.º país com o maior número de testes realizados por um milhão de habitantes na Europa.

A Crise do novo Coronavírus e o Sentimento Económico na União Europeia

Os dados de Abril divulgados pela Comissão Europeia, colocam indicador em níveis de Março de 2009, na União Europeia e zona euro.

O sentimento económico, que mede a confiança de setores corporativos e dos consumidores, teve em Abril, a maior quebra mensal desde que há registos (1985), tanto

na zona euro quanto na União Europeia, aproximando-se dos mínimos de Março de 2009, durante a crise económica e financeira.

De acordo com os dados, na zona euro o sentimento económico caiu 27,2 pontos, para os 67,0 pontos, e na UE o recuo foi de 28,8 pontos, para os 65,8, face a Março, quando tinha sido já registada uma queda no indicador, também a maior queda mensal até então.

Os valores mínimos do sentimento económico foram registados em Março de 2009: 65,5 na zona euro e de 65,2 na UE.

O indicador das expectativas de emprego, um dos componentes do sentimento económico, colapsou para o seu valor mais baixo de sempre: -30,1 pontos para os 63,7 na zona euro e -31,2 pontos para os 63,3 na EU, num momento em que a Organização Internacional do Trabalho estima que o desemprego a nível mundial entre os 5,3 milhões (cenário positivo) e 24,7 milhões de pessoas (cenário negativo).

Considerando as maiores economias da área do euro, o sentimento económico recuou em todas, com maior expressão na Holanda (-32,6 pontos), Espanha (-26,0),

Alemanha (-19,9) e França (-16,3), não tendo sido recolhidos dados em Itália devido ao confinamento rigoroso imposto devido à pandemia da covid-19.

Em todo o caso, alerta o executivo comunitário, em muitos Estados-membros a taxa de resposta foi inferior ao habitual.

Para combater a pandemia, os governos mandaram para casa 4,5 mil milhões de pessoas (mais de metade da população do planeta), encerraram o comércio essencial e reduziram drasticamente o tráfego aéreo, paralisando sectores inteiros

da economia mundial.

O confinamento levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a fazer previsões sem precedentes nos seus quase 75 anos: a economia mundial poderá cair 3% em 2020.

Sudeste Asiático

Alferes Alberto Chongo

Timor-Leste: entre a crise política e a pandemia

Num momento em que o mundo enfrenta desafios impostos pelo novo coronavírus, o Timor-Leste também tem enfrentado uma prolongada crise política que é consequência de dois anos de divergências políticas e de intransigência de posições que acabaram por condicionar a governação, e o passo mais recente foi a rejeição da proposta de Orçamento do Estado para 2020 em Janeiro, que levou a rotura da coligação maioritária que apoia o executivo.

O Governo está demissionário desde 22 de fevereiro, não conta com maioria no parlamento, e o Orçamento Geral de Estado para 2020 ainda não foi aprovado. Oficialmente tem apenas o apoio dos oito deputados do Partido para a Libertação Popular (PLP), do primeiro-ministro, Taur Matan Ruak, aos quais se soma o suporte dos 23 deputados da Frente de Libertação do Timor-Leste Independente (Fretilin), na oposição, com quem assinou uma "plataforma de entendimento".

No meio desta crise política, o combate à pandemia, que registou 24 casos positivos desde 21 de Março, não reúne consenso. O parlamento aprovou a declaração do estado de emergência no dia 28 de março, mas não avançou com qualquer medida concreta de combate à doença, nomeadamente a libertação das verbas do fundo petrolífero para investir em recursos de saúde.

O Presidente da República aprovou a declaração do estado de emergência. Fidelis Magalhães, ministro

da Reforma Legislativa e Assuntos Parlamentares, explicou que o Governo está também a definir um conjunto de medidas de âmbito económico: "Vamos acompanhar a situação ao longo do tempo. Agora quisemos reforçar as medidas para tentar evitar mais casos, procurando que as pessoas fiquem em casa, mas sem impedir as necessidades imediatas".

Desde 15 de Maio que Timor-Leste está sem qualquer caso ativo da covid-19, depois de os últimos cinco doentes infetados terem recuperado, o primeiro-ministro timorense defendeu a extensão do estado de emergência para poder continuar a controlar as entradas nas fronteiras e a implementar o confinamento obrigatório, como medidas preventivas da covid-19. No dia 27 de Maio, o Parlamento Nacional timorense aprovou a autorização ao Presidente da República para o prolongamento durante mais 30 dias, até 26 de junho.

A autorização foi aprovada com 40 votos a favor e um contra, com o apoio da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (Fretilin), do Partido Libertação Popular (PLP), do Kmanek Haburas Unidade Nacional Timor Oan (KHUNTO) e quatro dos cinco deputados do Partido Democrático (PD). Em contrapartida estiveram ausentes os 21 deputados do CNRT e os três deputados, um de cada, do Partido de Unidade Desenvolvimento Democrático

(PUDD), da Frente Mudança (FM) e da União Democrática Timor (UDT).

O diploma aprovado elimina várias das restrições que estavam em vigor, mantendo apenas limitações aos direitos de circulação internacional, permitindo controlos sanitários e o fecho de fronteiras e a liberdade de circulação e de fixação de residência em qualquer ponto do território nacional, para permitir o confinamento compulsivo e cercas sanitárias.

A atual situação política tem propiciado a demora na implementação de várias medidas socioeconómicas para minimizar os efeitos da pandemia, que se devem a questões tanto orçamentais como técnicas, incluindo a comprovação de dados de beneficiários, perante um cenário em que analistas admitem que a economia pode sofrer neste ano o maior recuo de sempre.



Referências Bibliográficas

Situação Político-Estratégica da Região da África Austral

Boletim Geocorrente, nº 116, Maio de 2020

<http://www.misau.gov.mz/index.php/covid-19-boletins-diarios>

Alemanha discute envio de tropas para o Sahel

<https://www.dw.com/pt-002/alemanha-discute-envio-de-tropas-para-o-sahel/a-53475143>

Falta de coordenação na luta contra o terrorismo no Sahel

<https://www.dw.com/pt-002/falta-coordena%C3%A7%C3%A3o-na-luta-contr-o-terrorismo-no-sahel/a-51461279>

Conselho de Segurança da ONU preocupado com condições de segurança no Sahel

<https://africa21digital.com/2020/02/12/conselho-de-seguranca-da-onu-preocupado-com-condicoes-de-seguranca-no-sahel/>

Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas” participa da Obangame Express 2020

<http://www.defesanet.com.br/africa/noticia/36000/Navio-Patrolha-Oceanico-%E2%80%9CAmazonas%E2%80%9D-participa-da-Obangame-Express-2020/>

Cinco marinheiros sequestrados em ataques de piratas na Guiné Equatorial

<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/05/11/cinco-marinheiros-sequestrados-em-ataques-de-piratas-na-guine-equatorial.htm?cmpid=copiaecola>

Especialistas sugerem cooperação internacional para combater piratas no Golfo da Guiné

<https://www.dw.com/pt-002/especialistas-sugerem-coopera%C3%A7%C3%A3o-internacional-para-combater-piratas-no-golfo-da-quin%C3%A9/a-52374827>

América do Sul: entre constrangimentos geopolíticos regionais e desafios conjunturais no contexto da Covid-19

Boletim Geocorrente, nº 116 • 21 de maio de 2020

<https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/mercado-e-cia/dauod-conciliacao-entre-bolsonaro-e-governadores-agrada-o-mercado/>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/24/brasileira-que-mora-no-equador-relata-impacto-da-pandemia-vi-criancas-pegando-comida-no-lixo-de-minha-casa.ghtml>

<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/03/artigo-equador-a-necropolitica-de-um-desgoverno>

<https://www.dw.com/pt-br>

<http://www.misau.gov.mz/index.php/covid-19-boletins-diarios>

<https://defatoonline.com.br/ao-contrario-dos-numeros-absolutos-mortes-de-covid-por-milhao-de-habitantes-deixam-brasil-em-13o-lugar-no-mundo/>

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/07/interna-brasil,861724/covid-19-brasil-assumira-segundo-lugar-em-numero-de-mortes-nesta-sema.shtml>

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/04/mais-de-50-milhoes-de-brasileiros-ja-receberam-auxilio-emergencial-do-governo-federal>

<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/saude/ranking-do-coronavirus-por-paises-mortes-por-milhao/>

O fim do confinamento e a segunda fase de luta contra o Coronavírus em Portugal

<https://www.publico.pt/2020/04/29/politica/noticia/costa-prepara-fim-confinamento-1914326>. Acessado em 29/04/2020, pelas 13h44.

<https://www.dn.pt/pais/o-pais-avanca-no-desconfinamento-o-que-muda-a-partir-de-segunda-feira-12200279.html>

A Crise do novo Coronavírus e o Sentimento Económico na União Europeia

<https://www.publico.pt/2020/04/29/economia/noticia/sentimento-economico-regista-maior-quebra-mensal-ue-1914360>. Acessado em 29/04/2020, pelas 14h03.

<https://www.tsf.pt/portugal/economia/covid-19-pode-destruir-mais-empregos-que-a-ultima-grande-crise-economica-de-2009-11952805.html>

Timor-Leste: entre a crise política e a pandemia

<https://www.efe.com/efe/portugal/mundo/primeiro-ministro-de-timor-apresenta-a-demiss-o-e-reabre-crise-politica/50000444-4181253>

<http://tatoli.tl/pt/2020/05/25/governo-timorense-pede-extensao-do->

Retrospectiva 2019

As fotos das principais atividades do CAE-CPLP, em 2019, foram compiladas em vídeo, que pode ser assistido no canal do CAE no YouTube®.

Acessos:

<https://www.youtube.com/watch?v=ele6dS7mGfo&t=67s>

